



O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE POLICIAIS: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE COLEGAS E SUPERIORES NO AMBIENTE DE TRABALHO

LARISSA FERREIRA OLIVEIRA; LÍGIA VIEIRA DA SILVA CAVALCANTE

RESUMO

Atualmente é possível observarmos questões relacionadas ao adoecimento mental de policiais, e nesta perspectiva, é válido destacar que esses profissionais vivem sob constantes pressões da sociedade, líderes e de si mesmo. Além disso, correm risco de vida; precisam lidar com o luto e diversas outras situações que exigem todo um preparo psicológico e o somatório de tais situações podem desgastar esses profissionais psicologicamente. Além das especificidades do policial, existe outro fator que pode ocasionar o adoecimento psíquico nos profissionais: o assédio moral praticado por colegas ou superiores no ambiente de trabalho. Dessa forma, é importante observar as relações entre colegas e superiores, a fim de identificar possíveis falas ou atitudes que remetam ao assédio moral, uma vez que a violência pode ocasionar o adoecimento mental desses profissionais. O objetivo deste resumo é discorrer sobre o sofrimento psíquico de policiais sob outro ângulo: as raízes desse sofrimento, com foco nas relações entre colegas e superiores no ambiente de trabalho. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e quanto aos objetivos se caracteriza como sendo do tipo explicativa. O método do procedimento adotado foi a pesquisa bibliográfica. Dessa forma, podemos compreender que há diversos fatores que afetam a saúde mental desses profissionais e o assédio moral no ambiente de trabalho é o menos falado. Portanto, vê-se a necessidade de um olhar atento nessa área, a fim evitar situações desastrosas por parte desses profissionais, que necessitam de atenção e cuidado por parte de psicólogos, para que tenham uma boa convivência com colegas de farda, com familiares e uma boa execução de suas atividades. Sendo assim, é esperado que essa pesquisa seja uma porta que influencie outros pesquisadores a buscarem mais sobre a temática, seja com outras interpretações ou complementos, pois ainda é um assunto que necessita de atenção.

Palavras-chave: adoecimento mental; assédio moral; atendimento psicológico; atenção psicossocial; agentes de segurança

1 INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, é comum observarmos questões relacionadas ao adoecimento mental de policiais no âmbito do trabalho, que embora seja pouco discutido nos meios de comunicações, é possível ouvir relatos a respeito da saúde mental desses profissionais quando ocorrem casos extremos. Temos como exemplo o ocorrido recentemente no Estado do Ceará, em maio de 2023, especificamente na cidade de Camocim, com a morte de três escrivães e um inspetor, praticada por um policial civil. O autor gravou um vídeo após o crime relatando seu desconforto a respeito de alguns colegas de trabalho (Braga, 2023). Outro ocorrido foi no Maranhão já no mês de agosto de 2023, que ocasionou no suicídio de um PM, que relatou ser

vítima de agressões e homofobia por parte de seus colegas de farda (Madeiro, 2023). Esses são apenas dois casos dentre outros semelhantes que já ocorreram no Brasil.

De acordo com Lipp, Costa e Nunes (2017), as atividades que esses profissionais exercem põem em risco suas vidas, uma vez que atuam em prol da segurança da sociedade. Ainda assim, necessitam estar em alerta a todo momento, mesmo em momentos de lazer. Portanto, é uma profissão considerada de risco, “uma vez que esses profissionais lidam com a violência, a brutalidade, a morte de bandidos e a possibilidade de sua própria morte e a de colegas, além das emoções ligadas ao próprio ato de ter de matar alguém durante o policiamento” (Lipp; Costa; Nunes, 2017, p. 47).

Infelizmente a sociedade acaba romantizando essa profissão, considerando-os heróis, fortes e preparados, o que não é errado. O problema se dá a partir do momento em que esses profissionais se veem na obrigação de dar conta de tudo e deixar de lado a questão da sua saúde mental em vista da boa visão passada aos seus superiores, colegas e a própria sociedade, desconsiderando suas vontades e necessidades como ser humano limitado de forma física e psicológica, dessa forma “a maioria deles desconhecem ou não admitem falar sobre algo subjetivo e que demonstre fragilidade pessoal ou da sua profissão” (Prazeres, 2022, p. 17). Além de toda pressão psicológica que esses profissionais sofrem nas ocorrências, necessitam lidar, por muitas vezes, com outros problemas dentro do próprio ambiente de trabalho, incluindo o assédio moral, agravando ainda mais o processo de sofrimento psíquico. Para Hirigoyen (2014, apud Camargo, Almeida e Goulart Júnior, 2018, p. 133) “o assédio moral caracteriza-se por toda e qualquer conduta abusiva por comportamentos, palavras, atos, gestos, que possam trazer dano à personalidade, à dignidade ou à integridade física ou psíquica de uma pessoa”. Dessa forma, a saúde mental desses profissionais estando prejudicada, podem ter dificuldades no convívio social, na resolução de problemas, bem como na qualidade de vida e, além disso, desenvolver diversos transtornos mentais (Silva; Sehnem, 2018).

Dessa forma, é de grande importância observar a relação entre colegas e superiores no ambiente de trabalho, a fim de identificar atitudes ou falas que remetam ao assédio moral contra outros colegas, uma vez que a violência pode afetar drasticamente a saúde mental desses profissionais. O objetivo desse trabalho não é discorrer sobre sintomas depressivos ou de ansiedade que esses profissionais podem sofrer em decorrências das especificidades de sua profissão, embora tais especificações também afetem a saúde mental desses indivíduos, mas seguir um rumo diferente. Buscaremos compreender as raízes que levam os policiais a atitudes extremas, como a morte de outros colegas ou ao suicídio, com foco no ambiente de trabalho e as relações entre colegas e superiores. A partir disso, esperamos buscar meios que melhorem a harmonia no ambiente de trabalho, por meio de um atendimento psicológico qualificado, por exemplo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O percurso metodológico usado para o desenvolvimento é de natureza qualitativa e quanto aos objetivos, se caracteriza como sendo do tipo explicativa. O método do procedimento adotado foi a pesquisa bibliográfica, em que buscamos por meio de leituras de notícias, revistas e artigos acadêmicos que versa sobre o tema, reflexões sobre a temática. As bases de dados utilizadas para os artigos foram: Scielo, Pepsic e Google Acadêmico. Também, de forma online, a Revista Doutrinária da Polícia Militar de Pernambuco, bem como os anais eletrônicos de pesquisa em Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina, com recortes temporais dos últimos 15 anos. Os descritores utilizados para encontrar artigos foram: “Saúde mental e trabalho”; “Trabalho e assédio moral”. Para a menção dos casos relatados, os sites de notícias Metrôpoles e Uol.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Silva e Sehnem (2018), foram os trabalhadores que mais sentiram os efeitos dos tempos modernos, em vista das cobranças, pressões, desempenho absoluto, tendo, portanto, que conciliar trabalho, família e lazer, entre outros. A partir disso, podemos observar que os trabalhadores, até os dias atuais, sofrem com situações como estas, deixando claro que a saúde mental desses profissionais deve permanecer em segundo plano, visando o bom desempenho de sua função na execução do trabalho, o que condiz com Oliveira e Santos (2010, p. 229), que discorrem a respeito das limitações que a sociedade impõe aos indivíduos “quanto às manifestações de suas angústias, frustrações e emoções”, potencializado ainda mais no trabalho policial. Identificar episódios depressivos, o desequilíbrio psíquico no ambiente de trabalho ainda é dificultado em vista da falta de comunicação, pois “é preciso superar as diversas barreiras do medo e do preconceito que estes profissionais enfrentam em falar ou sinalizar sobre sua condição” (Prazeres, 2022, p. 10-11). Se os agentes de segurança não podem expressar suas emoções, mas mesmo assim são sujeitos ao desequilíbrio emocional, em consequência de vários fatores negativos, reprimir o que se sente, seus desconfortos, medos, ou até mesmo opiniões diferentes, pode leva-los a atitudes irracionais, ocasionando a “falta de eficácia no desempenho do exercício profissional, expondo os policiais e a população em geral a perigos em potencial” (Oliveira; Santos, 2010, p. 227).

É considerado por muitos pesquisadores, estudos acerca das manifestações de transtornos em polícias, visto que a profissão é de risco, porém, é pouco falado a respeito dos agravos que o próprio ambiente de trabalho e as relações entre colegas e superiores podem deixar nesses profissionais. Em um estudo feito por Oliveira e Santos (2010), no Estado de São Paulo, com 24 agentes de segurança, sobre a percepção de policiais a respeito da sua saúde mental, boa parte dos profissionais se sentiam realizados com sua área de atuação, o que nos leva a entender que é possível, mesmo com todas as particularidades da profissão, dificuldades e o risco de vida que correm, conseguirem se sentir realizados no exercício policial. Com o intuito melhorar as condições físicas e psicológicas de policiais militares, Prazeres (2022), recomenda exercícios para o cotidiano, como respiração suave, exercícios corporais, entre outros, como forma de prevenir estresse, ansiedade e depressão, em decorrências da atividade policial.

A partir destes dados, podemos focar em outro ponto que muitas vezes afeta a saúde mental desses profissionais, mas que é pouco discutido: as relações no ambiente de trabalho entre colegas e superiores. Ainda neste estudo feito entre polícias de Rua e da Força Tática, por Oliveira e Santos (2010), boa parte desses profissionais se sentiam pressionados pelos seus superiores. De acordo com as autoras, a Força Tática se destacou em questão dos que mais se sentiam pressionados, em vista de necessitarem atuar sob constantes pressões. Sendo assim, ao buscarem eficácia no cumprimento de seus deveres, estarem sob constante pressão e ainda serem limitados ao questionarem ordens inadequadas “poderiam constituir fatores que, em longo prazo, poderiam gerar desconforto e angústias no ambiente de trabalho, o que prejudicaria o bom desempenho profissional e a saúde mental do policial” (Oliveira e Santos, 2010, p. 240).

Penteado et al. (2011), relatam que ao líder referir-se ao trabalhador com falas humilhantes e expositivas, podem ser repetidas por outros indivíduos, uma vez que as lideranças possuem influência no ambiente. Camargo, Almeida e Goulart Júnior (2018, p.136) também irá complementar ao comentar que “essa categoria profissional ganha ainda mais importância no tocante a sua influência na presença do assédio moral nos contextos organizacionais”.

De acordo com Freitas, Heloani e Barreto (2008, apud Camargo, Almeida e Goulart

Júnior, 2018, p. 134), existem quatro configurações para o assédio moral, mas será destacado nesta pesquisa apenas o que se refere ao limite geográfico, em que “as ações de assédio devem ocorrer no ambiente de trabalho, entre pessoas que pertençam à mesma organização”. É importante destacar essa configuração de assédio moral, em vista de se adequar aos casos dos homicídios e suicídio mencionados nesta pesquisa, pois as violências que ocorreram, partiram exclusivamente do ambiente de trabalho, por colegas de farda.

Segundo Camargo, Almeida e Goulart Júnior (2018, p. 139), o assédio moral deixa marcas na subjetividade do profissional. Para os autores, essas marcas “são produto da internalização do discurso humilhante dirigido ao indivíduo, tomando para si como verdadeiro o que foi dito pelo agressor”. Os autores também relatam que as consequências desta problemática afeta o profissional não só no ambiente de trabalho, mas também em outros meios, principalmente no familiar. Tais atitudes, palavras proferidas, humilhações, podem leva o trabalhador a se sentir impotente no exercício das suas atividades, excluído, incapaz e ser acometido por problemas de ansiedade ou depressão. Além disso, a revolta, o ódio em vista da violência praticada, podem ser fatores que agravam atitudes irracionais que esses profissionais podem vir a cometer, como causar a morte de outros colegas, ou cometer suicídio, uma vez que podem se sentir violados, desrespeitados, humilhados, podendo também perder a vontade de estar no ambiente de trabalho, causando seu afastamento.

Vale destacar que diversas situações não podem ser resolvidas de imediato, como por exemplo, o risco de vida que esses profissionais correm no dia a dia, mas algumas ações podem ser tomadas para que as relações no ambiente de trabalho venham a ser proveitosas. Neste sentido, a presença de psicólogos exclusivos para os atendimentos desses profissionais é de grande importância, desconsiderando hierarquias, pois se faz necessária ações que aliviem tensões entre colegas de trabalho, enfatizando a importância de cada trabalhador e traçando formas que organização no trabalho, visando as limitações físicas e psicológicas desses profissionais. Levando-os a entender suas emoções e compreender o outro, assim como estabelecer uma relação de respeito, compreensão e empatia entre os colegas de farda.

Para Silva et al. (2009), as lideranças podem influenciar tanto para um bom exercício no trabalho, como para a má execução de suas funções. Isso se aplica para todos os policiais, desconsiderando novamente as hierarquias, pois o trabalho em conjunto, harmonioso, torna menos sobrecarregado a execução das atividades policiais, em vista das especificidades e risco de vida que correm a todo momento.

Dessa forma, com o que já foi exposto, ao melhorar as relações no ambiente de trabalho entre colegas de farda, atinge também as relações familiares, bem como uma melhora na execução do trabalho dos agentes de segurança, o que concorda com o que Camargo, Almeida e Goulart Júnior (2018, p. 140) discorrem, pois “compreender que o homem é um sujeito único e integrado, e o que recai sobre o âmbito profissional incide diretamente em sua vida pessoal, familiar e social”, nos leva a refletir sobre a importância das relações no ambiente de trabalho desses profissionais, procurando formas de melhorá-las, a fim de evitar qualquer situação que venha a ser desastrosa decorrente do desequilíbrio emocional.

4 CONCLUSÃO

A partir do exposto, podemos compreender que as especificidades da atividade policial podem comprometer sua saúde mental, porém, não só suas especificações, mas também as relações no ambiente de trabalho, haja vista que mesmo com todos os riscos que correm, muitos policiais se sentem confortável com sua profissão. Dessa forma, é importante que um psicólogo faça intervenção nesse meio, para compreender as reais causas que levam policiais ao adoecimento mental.

É sabido da dificuldade em comunicação que policiais podem ter em expressar suas

emoções. Portanto é um trabalho a ser feito dia após dia, a fim de que esses profissionais possam se expressar e relatar seus desconfortos, bem como serem ouvidos e compreendidos. As relações no ambiente de trabalho entre colegas e superiores podem agravar o quadro de desconforto que esses profissionais possivelmente podem sentir, levando-os a cometer suicídio ou a morte de outros colegas, em vista das humilhações, da desvalorização, falas e atitudes desconfortáveis por parte dos agressores.

Sendo assim, é de grande importância compreender as raízes do adoecimento mental e procurar resoluções entre colegas e superiores, a fim de evitar eventos desastrosos. Acolher, dar atenção, ouvir e respeitar cada trabalhador. Portanto, é esperado que este trabalho influencie outros pesquisadores a respeito da temática, quer seja complementando, quer seja com interpretações diferentes, pois ainda é um assunto de pouca atenção, mas de grande necessidade, em vista dos casos que já aconteceram no Brasil e que, infelizmente, ainda podem ocorrer se não houver preocupação a respeito.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, L. Após matar colegas, policial grava vídeo: “te vejo no inferno”; assista. **Metrópoles**, 15 de mai. 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/apos-matar-colegas-policial-grava-video-te-vejo-no-inferno-assista>. Acesso em: 31 de ago. 2023.
- CAMARGO, M. L.; ALMEIDA, N. de S.; GOULART JÚNIOR, E. Considerações sobre o assédio moral como fator contribuinte para os episódios depressivos no trabalho: a violência velada e o adoecimento mental do trabalhador. **Semina: ciências sociais e humanas**. Londrina, v. 39, n. 2, p. 129-146, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/sem/v39n2/a03.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- LIPP, M. E. N.; COSTA, K. R da. S. N.; NUNES, V de O. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. **Revista psicologias organizações e trabalho**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 46-53, mar. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v17n1/v17n1a06.pdf>. Acesso em: 22 de ago. 2023.
- MADEIRO, C. Soldado que denunciou agressão e homofobia morre no Maranhão. **Uol**, 9 de ago. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2023/08/09/pm-homofobia-maranhao.htm> Acesso em 31 de ago. 2023.
- OLIVEIRA, K. L. de; SANTOS, L. M. dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. Porto Alegre: **Sociologias**, v. 12, n. 25, set./dez. 2010, p 224-250. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/kRWYHPFpWbvhGmMdbjtqcp/?format=html#> Acesso em: 29 de ago. 2023.
- PENTEADO, A. C. M. et al. Liderança e assédio moral: a administração perversa do sentido do trabalho. México: **Psicologia para América Latina**, n. 21, p. 71-82, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870350X2011000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 set. 2023.
- PRAZERES, A. M. L. dos. A prevenção dos sintomas depressivos em policiais militares do Estado de Pernambuco. Pernambuco: **Revista doutrinária**, v. 11, n. 1, p. 7-19, 2022. Disponível em: https://www.pm.pe.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/REVISTA_DOUTRINARIA_2022.1_PMPE_8EMG.pdf. Acesso em: 31 de ago. 2023.

SILVA, G. G. J. et al. Considerações sobre o transtorno depressivo no trabalho. São Paulo: **Revista brasileira de saúde ocupacional**, v. 34, n. 119, p. 79-87, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/3WSwtHpr64LyvH8Xj7RSx8P/#>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SILVA, L. N. da; SEHNEM, S. B. Avaliação da saúde mental de policiais militares. **Pesquisa em Psicologia - anais eletrônicos**, p. 43–60, 2018. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/19184/10469. Acesso em: 22 ago. 2023.